

“UMA CIDADE SEM MUITA OFERTA DE CULTURA E LAZER, O QUE AS PESSOAS TÊM PRA SE DIVERTIR É AFETOS”: (RE)EXISTINDO COM AS REDES DE AFROAFETOS, SENDO MULHER NEGRA ESTUDANTE DA UNILAB/CE

SIMPÓSIO TEMÁTICO 16: INTERSECCIONALIDADE E DECOLONIALIDADE NAS EXPERIÊNCIAS DAS MULHERES NEGRAS

Ana Raquel Silva Reginaldo¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

anaraquel@aluno.unilab.edu.br

Natalia Cabanillas²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

nataliacabanillas@unilab.edu.br

Resumo

O afroafeto é uma agência política que possibilita o enfrentamento das violências geradas à população negra feminina, sendo assim, uma predisposição para o fortalecimento das redes com acolhimento e manutenção da comunidade. O seu reconhecimento nos espaços acadêmicos é uma possibilidade para percebermos uma forma de (re)existência universitária e uma contribuição no fortalecimento das comunidades. Este trabalho contou como principal objetivo analisar as ferramentas de cuidado afetivo-coletivo da comunidade feminina negra, em meios aos desafios acadêmicos e nos municípios de Redenção e Acarape, onde a Unilab está instaurada. Fruto de uma reivindicação do Movimento Negro Unificado, a Unilab também tem como um dos principais objetivos a cooperação com os países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), os PALOP e Timor-Leste. A relevância deste estudo vêm ao meio aos inúmeros casos das violências não serem solucionados em meios institucionais e estatais. Metodologicamente, utilizou da pesquisa narrativa, desde a observações etnográficas, entrevistas narrativas, a interseccionalidade e o conceito afroafeto, cunhado por Marta Quintiliano (2019). Como resultados parciais, as mulheres negras estudantes da Unilab tem como principais redes de afroafeto: as comunidades internacionais dos seus respectivos países, grupos da igreja, projetos de extensão e pesquisa que tem compromissos antirracista e feminista, movimento estudantil, movimentos de luta, grupos de dança, arte e cultura. Foi evidenciado como comunidade *afrofeminina* unilabiana foi a busca de grupos afetivos que nos fazem permanecer e resistir em meio ao caos acadêmico hegemônico e *brancocêntrico*. Em suma, esta pesquisa é fruto de vivências pessoais, coletivas e afetivas, possibilitando afirmar que evidenciar as formas de (re) existência da população negra feminina é colocar a necessidade da garantia da isenção, permanência e formação de futuras profissionais.

Palavras-chave: Redes de Afroafetos; Mulher Negra; Unilab.

¹Mestranda no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. Graduada em Sociologia e Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, pela mesma instituição. Bolsista da Pós-Graduação (FUNCAP/MIH).

²Professora Adjunta da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, campus Ceará. Atua como professora permanente do Instituto de Humanidade – IH.